

**Nome: Anna Victória Eugênio de Souza**

**Idade: 14 anos Série: 8º**

**Escola: Escola Estadual Maria de Magalhães**

**Endereço: Thereza Theodora da Silva, 270, Pedra Azul**

Título: Uma luz através da escuridão

"Se as nuvens estão bloqueando o sol, sempre tento ver aquela luz por trás delas, o lado bom das coisas, e me lembro de contínuas tentando." A leitura e a imaginação têm sido uma válvula de escape no mundo insano em que vivemos, porém apesar de acesso que temos hoje aos livros, as pessoas optam sempre por viverem na internet e não percebem o quão alienados tornam-se. Ao ler a frase dita de uma forma motivacional por Pat, uma personagem do livro "O lado bom da vida" de Matthew Quick, nos faz pensar em quantas pessoas, de fato, podem ver os raios de luz por trás das nuvens.

A forma com que a leitura amplia os horizontes e que não há um limite, é a melhor forma de expressar como ela é importante; faz-nos ver através de todas as coisas ruins o citado "o lado bom da vida", nos faz ter utopias. Geralmente, as pessoas ficam o dia todo online vendo notícias que as tornam serem sem esperança, vendo todo o tipo de morte e o quão tóxica a realidade está se tornando. O fato de ficarmos tão absorvidos em nossas celulares nos faz perder a oportunidade de ler um bom livro, conhecer as tão famosas crônicas do Machado de Assis, interpretar e viver as filosofias com que Valter Hugo Mãe nos ensina, divertir-nos com os contos de Monteiro Lobato ou nos encontramos com a mente tão intensa de nossos escritores. Ler nos faz ter esperanças, afinal, como ver a luz por trás das nuvens se ficamos olhando para baixo, enviando mensagens?

Se nos mostrarem desde sempre o quanto mais instigante é ler um livro do que ver filmes ou séries; se tentassem mudar o mundo ao invés de apenas nos fazer uma lavagem cerebral com programas sem sentido e sem importância; se nos ensinassem que ler amplia os horizontes e nos faz ver o lado bom da vida, apesar das coisas ruins que acontecem, talvez assim as pessoas não lessem apenas para fazer um trabalho ou escapar da nossa realidade doentia, não leriam por obrigação, mas sim, por gostar da sensação de ler um bom livro. Deveriam ensinar sempre, que a leitura é nossa super-heroína, que abre nossos horizontes para vermos a luz através da escuridão para que não seja tarde demais para aprendermos a ter esperança.